

Plano Diretor

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
2006-2010



ibict

Instituto Brasileiro de Informação
em Ciência e Tecnologia

Ministério da
Ciência e Tecnologia



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Vice-Presidente da República
José Alencar Gomes da Silva

Ministro da Ciência e Tecnologia
Sergio Machado Rezende

Secretário Executivo do Ministério da Ciência e Tecnologia
Luis Manuel Rebelo Fernandes

Subsecretário de Coordenação das Unidades De Pesquisa
Avílio Antônio Franco

Coordenador Geral das Unidades de Pesquisa
Carlos Oití Berbert

Coordenadora Geral de Supervisão e Acompanhamento das Organizações Sociais
Maria Cristina de Lima Perez Marçal

Consultoria e Apoio

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)

Antonio Carlos Guedes – Coordenador

Antonio Maria Gomes de Castro – Consultor

Gileno Fernandes Marcelino – Consultor

Jairo Eduardo Borges-Andrade – Consultor

Suzana Maria Valle Lima – Consultora

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa (SCUP/MCT)

Carlos Henrique Souza de Farias Guimarães

Isabel Felicidade Aires Campos

Marcondes Moreira de Araújo

Rodrigo Otávio Estanislau Neves

Sérgio Vicentini

ISBN 85-7013-063-5

Ministério da Ciência e Tecnologia
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência
e Tecnologia

Plano Diretor do Ibict
2006-2010

Brasília

Março, 2006

© Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – Ibict/MCT

Diretor

Emir José Suaiden

Coordenador Geral de Projetos Especiais

Hélio Kuramoto

Coordenadora Geral de Gestão e Produção da Informação

Cecília Leite Oliveira

Coordenador Geral de Administração

Dalton Rosa Freitas

Grupo de Gestão Estratégica do Ibict

Ludmila de Brito Ribeiro – *Coordenadora*

Álysson Cardoso Ferreira

Anaíza Caminha Gaspar

Eloísa Príncipe

Fernando Antônio Thomé Andrade

Projeto gráfico e diagramação: Gleidimar Pereira de Oliveira – MCT/SCUP

Copidesque: Francisco de Paula e Oliveira Filho – Ibict/MCT

Margareth de Palermo Silva – Ibict/MCT

A cena da capa: representa a evolução da edição de publicações, sob os diversos suportes (papel), desde a impressão gráfica até a edição eletrônica, representada pelo código binário e pelo conector de rede. O texto apresentado em tela é o da missão do Ibict.

Composição: Flavia Rubenia da Silva Barros – Ibict/MCT

Ficha Catalográfica: Priscilla Mara Bermudez Araújo – Ibict/MCT

I59p

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

Plano diretor do Ibict, 2006-2010: [planejamento estratégico do Ibict]. -
Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2006.

59 p.

ISBN 85-7013-063-5

1. Planejamento estratégico. 2. Planejamento estratégico - Ibict. I. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

CDD 658.4012

CDU 658.012.2

Ibict- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e
Tecnologia
SAS, Quadra 05 Lote 06 Bloco H
70070-914 Brasília/DF
Telefone(61) 3217-6063
Fax (61) 3326 2677
<http://www.ibict.br>

MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia
Subsecretaria de Coordenação das Unidades de
Pesquisa
Esplanada dos Ministérios, Bloco E 2º andar sala 289
70067-900 Brasília/DF
Telefone: (61) 3317 7437/ 8114
Fax (61) 3317 7768
<http://www.mct.gov.br>

SUMÁRIO

Apresentação	7
Introdução	9
1.Missão	11
2.Visão de Futuro	11
3.Valores e Princípios	11
4. Cenários	13
5. Objetivos Estratégicos.....	17
5.1 Objetivo Estratégico I: Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior.....	17
5.2 Objetivo Estratégico II: Objetivos Estratégicos Nacionais.....	20
5.3 Objetivo Estratégico III: Ciência, Tecnologia e Inovação para a Inclusão e Desenvolvimento Social	22
5.4 Objetivo Estratégico IV: Consolidação, Expansão e Integração do Sistema Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação	34
6. Diretrizes de Ação	43
6.1 Diretrizes Administrativo-Financeiras e Metas	43
6.1.1 Recursos Humanos.....	43
6.1.2 Recursos Financeiros.....	44
6.1.3 Gestão Organizacional.....	44
6.1.4 Infra-Estrutura	48
7. Projetos Estruturantes.....	51
Conclusão	55
Siglas e Abreviaturas	57
Glossário	59

Apresentação

A busca de novos horizontes na organização administrativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - Ibict aponta com clareza a necessidade de orientar esforços e mobilizar recursos de forma coerente em direção a objetivos bem definidos. O Ibict, ao longo de mais de cinco décadas, manteve importantes programas de pesquisa e formação de recursos humanos de alto nível para o setor de Informação Científica e Tecnológica - ICT, bem como deu continuidade a importantes serviços no registro e disseminação da informação em ciência e tecnologia no Brasil, em alguns períodos de forma planejada e em outros de modo intuitivo. Hoje, necessita atuar como as modernas organizações orientadas para inovação, com objetivos estratégicos definidos de forma consentânea e com balizadores permanentes, construídos e amadurecidos por toda a comunidade.

A orientação da administração do Ibict em 2005 segue os princípios e metodologia estabelecidos pelo Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT, Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP (Castro *et alii*, 2005) para suas Unidades de Pesquisa - UPs como resultado do Plano Estratégico do MCT 2004-2009. Além de se definirem objetivos e diretrizes, que estão na base de todas as ações e resultados de uma estratégia global definida no Plano Plurianual – PPA 2004–2007(2009), aplicam-se sistematicamente os modernos conceitos de gestão com participação, contempladas nas metas do Termo de Compromisso de Gestão - TCG e políticas de implantação de um programa de excelência no Instituto.

À elaboração deste Plano Diretor, seguir-se-á o Plano Operacional de Implementação, que provocará discussão sistemática em todos os setores do Ibict, trazendo benefícios inestimáveis para a gestão do Instituto, consolidando a sua identidade e fortalecendo seu espírito e seus valores.

Prof. Dr. Emir Suaiden

Diretor

Introdução

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - Ibict apresenta seu Plano Diretor para o período 2006-2010, no qual, além de traçar diretrizes que buscam manter e ampliar as pesquisas e o desenvolvimento de produtos e serviços, alinha suas prioridades àquelas definidas pelo governo federal, que são descritas no PPA .

Com base nessas prioridades, assim como a partir da avaliação de fatores ambientais internos e externos (que negativa e positivamente podem influir em seu desempenho), foi realizada consulta a diferentes agentes do Instituto e outros atores externos, tornando possível a construção dos cenários apresentados neste documento.

O Plano Diretor tem por finalidade definir os rumos e as estratégias desta Unidade de Pesquisa para o período compreendido entre 2006 e 2010. Portanto, além da introdução, este documento engloba a descrição dos cenários do Ibict, com revisão da sua missão, visão e valores a descrição dos objetivos estratégicos (alinhados com a terminologia adotada pelo PPA) e das diretrizes de ação que lhe competem; bem como a explanação dos projetos estruturantes que se propõe desenvolver no quadriênio em questão.

O processo de planejamento estratégico resultou na elaboração deste Plano Diretor e permitiu a realização de ampla reflexão acerca dos destinos do Ibict, sua missão e seus objetivos como Instituto nacional de informação científica e tecnológica. O encerramento desse processo é o ponto de partida para a implantação de um modelo de gestão estratégica que permitirá acompanhar o cumprimento das diretrizes propostas no Plano Diretor e servirá como importante ferramenta de tomada de decisão, tanto para a alta direção do Instituto, quanto para o MCT.

As iniciativas de integração do setor de Informação Científica e Tecnológica não seriam possíveis sem o desenvolvimento de padrões, normas e metodologias para o tratamento e disseminação de informação. São esses mecanismos que propiciam maior interoperabilidade entre os sistemas, permitindo ao Instituto cumprir com a sua missão.

As inovações tecnológicas em curso no Instituto buscam (i) adotar tecnologias abertas, padrões e protocolos de aceitação ampla; (ii) preservar a independência e autonomia dos sistemas de provedores de informação; e (iii) estimular o registro da produção técnico-científica brasileira em meios digitais.

A absorção e desenvolvimento de tecnologias que permeiam os diversos projetos do Ibict e o posterior repasse das mesmas às instituições nacionais atuantes em ICT constituem o embrião de um esforço que deve ser intensificado no sentido de dotar o País de tecnologias de tratamento e disseminação da informação. Essa filosofia de atuação fortalece o modelo nacional descentralizado de sistema de informação em C&T, à medida que visa à capacitação das instituições provedoras de conteúdos no uso de tecnologias, melhorando a oferta de serviços de ICT no País. O incentivo à adoção de padrões e metodologias comuns na implantação desses serviços favorece sua **integração**, tanto em nível nacional, quanto internacional.

Esse contexto leva o Ibict a idealizar a implantação de uma Biblioteca Nacional de Ciência, Tecnologia, Inovação e Inclusão Social, a qual deve ser constituída de acervos especializados em ciência e tecnologia, tanto na forma de livros, quanto de multimídia. Além desse acervo, essa biblioteca oferecerá também o acesso a acervos em meio eletrônico, remotos e locais. A idéia de implantar essa biblioteca visa, além de disseminar o conhecimento científico e tecnológico, a estimular os jovens a se interessar por esse conhecimento, promovendo o surgimento de uma nova geração de pesquisadores. Nesse contexto, a biblioteca terá também serviços e ações para a inclusão social e digital por meio da disponibilização de tecnologias da informação e da comunicação e de aplicações de ensino à distância via rede de computadores. Isto propiciará às classes menos favorecidas o contato com essas tecnologias e sua utilização. A integração dos acervos físicos aos acervos eletrônicos, locais e remotos, tornará essa biblioteca a memória nacional da produção científica e tecnológica brasileira.

1. Missão

A missão do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia é:

“Promover a competência, o desenvolvimento de recursos e a infra-estrutura de ICT para a produção, a socialização e a integração do conhecimento científico-tecnológico”.

2. Visão de Futuro

“Tornar-se um centro de excelência e alcançar as condições político-institucionais, infra-estruturais e de competência científico-tecnológica para atender às demandas e aos novos desafios sobre a informação em ciência, tecnologia e inovação, colocados pela sociedade do conhecimento”.

3. Valores e Princípios

- **Ética** - valorizar o indivíduo e os diversos grupos sociais.
- **Responsabilidade social/Comprometimento e participação** - interagir com a sociedade, contribuindo para a redução das desigualdades regionais.
- **Inovação e busca de excelência** - priorizar a qualidade e imparcialidade de procedimento nos processos de inovação.
- **Aprendizagem organizacional** - desenvolver sistema de gestão que estimule a criatividade, a inovação, o desenvolvimento de competências e o compartilhamento de conhecimentos para aumentar a capacidade institucional.
- **Pioneirismo** - desenvolver a habilidade de antecipar, de chegar primeiro, enfim, de inovar.
- **Visão Estratégica** - para se ter uma visão estratégica do negócio, é importante o planejamento estratégico.
- **Presteza** - trata-se de valor inerente a outro valor já citado, que é a responsabilidade social, comprometimento e participação.
- **Foco** - convergir recursos e esforços para o cumprimento da missão institucional.

Outras Premissas

Com base em Ítalo Calvino¹, adotaram-se seis premissas que se aplicam não somente à literatura, mas também às instituições que fazem parte do terceiro milênio, atuando em um mundo globalizado que tem compromissos com o desenvolvimento local:

I. Leveza

O Instituto deve sempre buscar resolver as suas dificuldades com base em uma estrutura leve, otimizada, racional. Essa premissa leva sempre a pensar em dividir os problemas em partes menores, a contar com parcerias dos interlocutores, levando à adoção de soluções distribuídas, descentralizadas. Esse tipo de ação promove a leveza.

II. Rapidez

Em um mundo competitivo, essa premissa é de suma relevância para imprimir rapidez às ações, buscar menor tempo de resposta, seja nas áreas administrativa ou técnica, e nas tomadas de decisão em geral. Um sistema de recuperação de informação com longo tempo de espera à consulta desestimula o usuário, que tende a não mais interagir com esse sistema.

III. Precisão

Trata-se de outra premissa muito adequada para um bom sistema de informação ou mesmo boa administração, pois evita desperdício, assim como retrabalho.

IV. Visibilidade

A visibilidade determina o grau de sucesso do empreendimento. Nesse sentido, a imagem institucional deve ser preservada e mantida com alta visibilidade. Um exemplo dessa influência pode ser percebido na própria informação científica. Um autor é mais valorizado à medida que seus trabalhos são mais citados.

¹ Calvino, Ítalo. *Leçons américaines: Aide-memoire pour le prochain millenaire*. Coleção Fòlio. Galimard, 1989.

V. Multiplicidade

Essa premissa é um retrato da própria informação e deve ser vista em toda a sua amplitude, sob os vários formatos e facetas.

VI. Consistência

A consistência é diretamente proporcional à credibilidade. Quanto mais consistente uma instituição, sistema, serviço ou produto, maior sua credibilidade. Essa premissa deve estar sempre presente nas tomadas de decisão do Instituto.

Às seis premissas, acrescentamos a **Integração** como palavra-chave que resume a filosofia de atuação do Ibict, instituição que busca, a partir de contribuições locais, dar visibilidade à totalidade da ICT brasileira no plano nacional, mediante integração das instituições em sistemas de informação.

4. Cenários

Segundo a metodologia proposta pelo MCT/Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE adotada pelas UPs do Ministério, (Castro *et alii*, 2005)², a elaboração de cenários futuros compreende a última fase de análise do ambiente externo e deve embasar a reflexão sobre a visão de futuro da organização e a proposição de estratégias e objetivos de médio e longo prazos. É importante mencionar que, no primeiro ano de institucionalização do planejamento estratégico, os cenários aqui propostos constituem o primeiro passo da metodologia que se pretende internalizar durante a vigência do Plano Diretor para 2006-2010.

Como parte do processo de reflexão em torno de alternativas mais adequadas à construção de cenários futuros para o Ibict, foram ouvidos especialistas e representantes de públicos relevantes sobre fatores de impacto e tendências no setor de ICT. Os critérios de seleção consideraram atores que controlam variáveis relevantes para os cenários e atores que representam posições dos diferentes grupos de interesse e/ou ocupam cargos que têm influência sobre as variáveis, bem como os principais atores que ocuparam cargos de direção no Ibict e ajudaram a construí-lo. As entrevistas foram transcritas e a análise qualitativa do conteúdo das entrevistas baseou-se em uma adaptação do método de Análise

² Castro, Antonio Gomes e outros. *Metodologia de planejamento estratégico das unidades do MCT*. Brasília, MCT/CGEE, 2005. 110p.

do Discurso Coletivo de Lefèvre e col³. (2000), identificando-se idéias centrais e palavras-chave dos discursos coletivos e individuais. Como resultado da primeira fase, foram identificados fatores relevantes e principais tendências do setor de ICT.

Com base nessa filosofia de atuação, tendo como *core competence* as ferramentas de arquivos abertos, dois cenários foram elaborados: um moderado e outro otimista.

Dois condicionantes colocam-se como fundamentais para alcance do cenário moderado, o mais provável de ser atingido: a) em um País com as dimensões do Brasil, a descentralização tem sido a chave para se registrar e disseminar a informação. No entanto, esse registro descentralizado deve ser orientado pelo uso de padrões e por ações de integração, no sentido de evitar iniciativas isoladas com fracas possibilidades de interoperabilidade entre sistemas. Pressupõe-se também a criação de laboratórios de Tecnologia de Informação - TI estaduais / regionais para desenvolvimento das competências locais associados a uma infra-estrutura adequada nas bibliotecas das Instituições de Ensino Superior - IES; b) a segunda condição diz respeito à necessidade de tal linha ser fortalecida por meio de apoio político do MCT, das Fundações de Amparo à Pesquisa - FAPs estaduais e demais agências de fomento na disponibilização de recursos para que o Instituto possa investir em projetos de parceria com instituições que atuam na área de ICT.

Cenário 1 – Moderado (Formiguinhas em ação)

Disponibilidade de recursos financeiros públicos para PD&I, na área da ICT

Os investimentos já negociados para a área de ICT serão liberados. A política de acesso livre à ICT contará com recursos da Financiadora de Estudos e Projetos - Finep já aprovados para desenvolvimento do Portal de Periódicos. O desenvolvimento da metodologia de bancos de dados para Inventários em Avaliação de Ciclo de Vida - ACV contará com recursos do Fundo Verde Amarelo. O desenvolvimento do portal de livros didáticos contará com recursos da Finep.

³ Lefèvre, F. & Lefèvre, A.M.C. & Teixeira, J.J.V. *O Discurso do Sujeito Coletivo; uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa*. EDUCS Ed. Caxias do Sul, 2000.

Crescimento e abrangência do segmento da ICT e posicionamento do Ibict.

Crescimento acelerado do número de repositórios de acesso livre à ICT na Internet pela ação do Ibict na disseminação e treinamento nas ferramentas de *open archives*, com a participação acentuada das IES e associações científicas. Manutenção da posição do Brasil no quarto lugar em número de registros no *ranking* dos países que publicam repositórios de acesso livre na Internet.

Aplicação de metodologias e padrões baseados em *softwares* livres

Os padrões e metodologias baseados em arquivos abertos alcançarão sustentabilidade nas redes de informação das IES e instituições de P&D pelo seu potencial de aplicação para fins de registro da produção C&T de uma forma convergente e distributiva entre provedores, cobrindo necessidades de organização da documentação e comunicação entre grupos de pesquisa e divulgação de resultados para a sociedade brasileira. Uma vez que seu poder de convergência é alto, reduzindo custos e apresentando vantagens relativas de agregação de valor para os provedores de informação, a oferta e a demanda por ferramentas de TI de códigos abertos serão crescentes, estimulando o desenvolvimento de TI “extramuros” em consórcios com grupos de pesquisa da pós-graduação e grupos de P&D das instituições.

Apoio ao desenvolvimento de redes de informação

O apoio e a concertação de ações entre áreas diversas do governo federal, estadual e local convergirão para o estabelecimento de políticas públicas, tendo FAPs estaduais o apoio necessário para assegurar inovações técnicas e organizacionais, claramente reconhecidas como transformadoras do perfil de mão-de-obra dos profissionais de ICT, equipamentos, custos e produtos, contando com recursos e instrumentos para disseminação e absorção pelas instituições de metodologias e padrões. O aumento da interoperabilidade entre os sistemas produzirá derivações da capacidade de atuar em rede, dando maior visibilidade aos resultados da C&T brasileira e das instituições do setor de ICT. O posicionamento do Ibict nas redes será claramente reconhecido pela capacidade de integração dos sistemas locais em nível nacional, cujos compromissos são regulados pela organicidade própria de cada rede, enquanto força motriz do processo de inovação e como elemento dinâmico de estruturação de sistemas e alianças organizacionais.

Criação de uma rede das unidades de informação das UPs do MCT

O Ibict promoverá a integração dos recursos informacionais das UPs do MCT com o objetivo de disponibilizar em único portal os conteúdos de ciência e tecnologia gerados por estas unidades, bem como aqueles que compõem seus acervos, promovendo o acesso à informação em bases cooperativas. As UPs do MCT reúnem acervos científicos com coleções bibliográficas, arquivísticas e museológicas únicas, que serão divulgadas para toda a sociedade brasileira.

Novas modalidades de capacitação e aprendizado em rede

A complexidade crescente do processo de gestão do conhecimento para profissionais da informação, atuando no Ibict ou em redes consorciadas, exigirá de toda a comunidade acadêmica e profissional um repensar na sua forma de organização e atuação ante o crescimento e mudanças dos sistemas de ICT. Bibliotecários nas IES e demais instituições devem ampliar sua atuação para apoiar os programas de editoração e decodificação da informação para popularização da ciência e inclusão social. Novas modalidades de aprendizado em rede e capacitação de profissionais em diferentes oportunidades apresentarão demandas por ensino a distância, mestrado e/ou doutorado interinstitucional e mestrado profissional.

Cenário 2 – Otimista (mundialização *versus* universalidade)

Disponibilidade de recursos financeiros públicos para PD&I, na área da ICT

Os investimentos já negociados para a área de ICT serão ampliados com a contrapartida das FAPs, apoiando a implantação de laboratórios de TI em consórcios com outras instituições e programas de capacitação em seus estados. A política de acesso livre à ICT contará com recursos da Finep já aprovados para desenvolvimento do portal de periódicos e recursos provenientes dos ministérios em suas redes de informação. O desenvolvimento da metodologia de bancos de dados de inventários de produtos para ACV contará com recursos do Fundo Verde Amarelo e das associações industriais. O desenvolvimento do portal de livros didáticos contará com recursos do Ministério da Educação - MEC, apoiando o Programa Universidade para Todos.

Aplicação de metodologias e padrões baseados em *softwares* livres para registro e disseminação da ICT serão adotados também pelos ministérios e órgãos vinculados

Os padrões e metodologias baseados em arquivos abertos serão distribuídos dentro do programa do governo eletrônico e abrangerão parte substantiva da gestão de C&T nos ministérios e órgãos vinculados, pelo seu potencial de aplicação para fins de registro das ações de C&T de uma forma convergente e distributiva entre grupos de provedores, cobrindo necessidades de organização da documentação e comunicação entre grupos de pesquisa e divulgação de resultados para a sociedade brasileira. Uma vez que o seu poder de convergência é alto, reduzindo custos e apresentando vantagens relativas de agregação de valor para os provedores de informação, serão crescentes a oferta e demanda por ferramentas de TI de códigos abertos, estimulando o desenvolvimento de TI na administração direta e indireta do governo federal.

5. Objetivos Estratégicos

O Ibict, com o intuito de cumprir sua missão institucional, em consonância com as macrodiretrizes definidas pelo governo federal, priorizou objetivos compatíveis com os grandes eixos do Plano Estratégico do MCT 2004-2009. A adoção dessa aderência deve assegurar o reconhecimento do Instituto como órgão nacional de informação em C&T e, conseqüentemente, sua sustentabilidade como instituição pública atuante, não apenas juntamente à comunidade científica e tecnológica, mas principalmente junto a toda a sociedade brasileira, por meio da valorização social e científica dos seus produtos e serviços de informação.

Seguem, portanto, os objetivos estratégicos com a discriminação dos objetivos específicos do Ibict referentes a cada subeixo.

5.1 Objetivo Estratégico I: Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior

Subeixo: Apoio à Política Industrial

Objetivo Específico 1: Desenvolver ações de integração entre provedores de informação tecnológica

Situação Atual

Há crescente demanda, pelo governo federal e pelo setor produtivo pela integração de ações e conteúdos de informação tecnológica.

Estratégia 1

Desenvolvimento de comunidades virtuais temáticas nos setores estratégicos da política industrial e promoção do registro e difusão da informação tecnológica para inovação e competitividade, divulgando as ferramentas de acesso livre à informação disponíveis no Ibict.

Meta 1

Desenvolver, até 2008, um portal contendo o sistema de banco de dados de inventários que possibilite a organização, a integração e a disseminação de inventários de produtos, serviços e atividades, em setor específico da indústria nacional, utilizando como base a metodologia de avaliação do ACV.

Meta 2

Desenvolver, até junho de 2006, a complementação do sistema de informação, versão 2.0, do Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas – SBRT.

Meta 3

Implantar, até dezembro de 2006, a versão 2.0 do sistema de informação do SBRT e a capacitação das instituições membros da rede.

Meta 4

Desenvolver, até dezembro de 2006, o sistema de informação do SBRT da Intranet.

Meta 5

Aprimorar, até dezembro de 2007, as metodologias, os padrões e as tecnologias da informação e comunicação utilizadas para o desenvolvimento de portais.

Meta 6

Aperfeiçoar, até 2007, o Serviço de Informações e Tecnologia Industrial Básica - Sistib, por meio da introdução de novas funcionalidades e novas categorias de serviços tecnológicos e instituições.

Objetivo Específico 2: Contribuir para o estabelecimento de políticas de informação tecnológica para disseminação e transferência de tecnologias aos empresários e empreendedores e estimular o uso de padrões e metodologias entre provedores de informação tecnológica

Situação Atual

Apesar da evolução e do progresso tecnológico proporcionado pelo setor produtivo, não existe uma política nacional de tratamento e disseminação da informação tecnológica. Urge que o governo estabeleça essa política com o propósito de sistematizar o registro, a disseminação e, principalmente, a organização da informação tecnológica de maneira a acelerar o desenvolvimento do setor produtivo.

Estratégia 1

Realização de seminários com os principais atores da política industrial, incluindo provedores de informação, para elaborar uma política de informação tecnológica.

Estratégia 2

Absorção e desenvolvimento de padrões e metodologias, implementação de bancos de dados e redes de informação tecnológica.

Estratégia 3

Participação efetiva do Ibict nos programas de pesquisa para inovação tecnológica, como Instituto responsável pelo tratamento, organização e disseminação da informação na sociedade e no âmbito interno dos projetos.

Meta 1

Realizar, até o terceiro trimestre de 2006, um estudo sobre tendências da informação tecnológica, políticas e programas no Brasil e exterior, além de um seminário para discussão da política até o final do mesmo ano.

Meta 2

Desenvolver e implantar, até 2008, metodologias e padrões para a construção de bancos de dados-piloto, contendo inventário de informações sobre produtos para a avaliação do ciclo de vida de produtos industriais brasileiros, com a participação de no mínimo três empresas brasileiras.

Objetivo Específico 3: Contribuir para o registro e a disseminação de informações tecnológicas para absorção e transferência de tecnologias ao setor produtivo.

Estratégia 1

Articulação com a Organização Mundial de Propriedade Intelectual – Ompi, Instituto Nacional de Propriedade Industrial – Inpi e outras instituições afins para estudo das alternativas e proposição de linhas de atuação para disseminação de patentes.

Meta 1

Realizar, até o primeiro semestre de 2006, estudos preliminares sobre o assunto.

Meta 2

Viabilizar, até o primeiro semestre de 2007, a participação de dois técnicos do Ibict em cursos promovidos pela Ompi.

Meta 3

Desenvolver, até o final de 2007, serviço de informação sobre patentes, como resultado dos estudos preliminares realizados na Meta 1, deste objetivo específico.

5.2 Objetivo Estratégico II: Objetivos Estratégicos Nacionais

Subeixo: Cooperação Internacional

Objetivo Específico 1: Fortalecer e ampliar a cooperação internacional, visando ao estabelecimento de parcerias estratégicas para dar suporte aos programas prioritários do Ibict.

Situação Atual

O Ibict promoveu a regularização das contribuições para afiliação a organismos internacionais afins às atividades do Instituto, possibilitando maior participação em foros externos de discussão, capacitação e disseminação da ICT. Buscou consolidar algumas atividades de cooperação, com assinatura de acordos internacionais, promover o intercâmbio de informações e realizar trabalho prospectivo visando a detectar novas oportunidades nos planos bilateral e multilateral e estabelecer novas parcerias estratégicas. Necessita, no entanto, fortalecer e ampliar sua atuação internacional para assegurar maior apoio às prioridades e diretrizes institucionais, bem como à política de cooperação internacional do MCT.

Meta 1

Estabelecer, até 2007, em conjunto com a área técnica, programa de cooperação, visando à inserção internacional de alguns programas do Ibict, a partir de sua extensão a outros países, principalmente da América Latina e África, e em especial dos países de língua portuguesa, viabilizando novas formas de cooperação bilateral e sua oficialização.

Meta 2

Instituir e implementar, até 2007, comissões nacionais para discussão de temas atuais da área de ICT, tais como informação para todos, preservação digital e arquivos abertos, visando a buscar consenso e respaldar a posição institucional brasileira junto aos organismos internacionais (Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura - Unesco, Organização das Nações Unidas - ONU, Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e Bibliotecas - Ifla, Organização dos Estados Americanos - OEA e outros).

Meta 3

Promover a avaliação anual dos acordos de cooperação internacional do Ibict, como base nas prioridades institucionais, políticas governamentais e nos estudos prospectivos destinados a detectar novas oportunidades de cooperação.

Meta 4

Apoiar as iniciativas do MCT e do Ministério das Relações Exteriores - MRE, para a criação, manutenção e acompanhamento de portais regionais de informação em C&T, principalmente com as comunidades latino-americanas, árabes e africanas e de países de língua portuguesa, nos próximos três anos.

Meta 5

Empenhar-se em ampliar a cooperação bilateral com novos parceiros estratégicos (Institut National d'Information en Science et Technologie – Inist (França), Instituto de Información Científica Y Tecnología – Idict (Cuba), Russian Scientific and Technical Information Institute – Viniti (Rússia) e outros), a partir da assinatura de pelo menos dois convênios internacionais até 2007, e promover a adesão do Ibict a outros organismos internacionais atuantes na área de ICT, até 2008.

Meta 6

Promover a realização de pelo menos uma missão exploratória por ano para viabilizar novas parcerias estratégicas de cooperação na área de ICT.

5.3 Objetivo Estratégico III: Ciência, Tecnologia e Inovação para a Inclusão e Desenvolvimento Social

Subeixo: Difusão e Popularização da Ciência

Objetivo Específico 1: Promover o registro e disseminação da produção científica e tecnológica brasileira

Situação Atual

Trata-se de uma das vertentes da missão institucional do Ibict. Existem diversas iniciativas isoladas em áreas específicas do conhecimento. No entanto, há muitas áreas que não conseguiram desenvolver de forma sistemática o registro e a disseminação de sua produção científica. Cabe ao Ibict promover a integração das iniciativas existentes e a criação de outras iniciativas em áreas do conhecimento ainda não desenvolvidas.

Estratégia 1

Facilitar o acesso à ICT por meio da integração das fontes de informação existentes no País.

Estratégia 2

Promover a construção de repositórios institucionais e temáticos em consonância com a Política Nacional de Acesso Livre à ICT e de Inclusão Social, mediante treinamento e repasse de ferramentas para construção de publicações eletrônicas científicas e tecnológicas.

Estratégia 3

Promover a integração das unidades de informação das UPs, por meio do repasse das ferramentas de *software*, com o intuito de organizar, registrar e disseminar o conhecimento gerado nessas unidades.

Estratégia 4

Criar condições para incubar repositórios de instituições provedoras de informação que, eventualmente, não tenham condições para hospedar o seu próprio repositório, utilizando a própria infra-estrutura tecnológica do Ibict.

Meta 1

Criar, até o final de 2006, padrões de qualidade dos repositórios e revistas nacionais de arquivos abertos.

Meta 2

Elaborar e propor, até o final de 2006, recomendação e normas de preservação de arquivos digitais.

Meta 3

Oferecer, até 2010, pelo menos quatro cursos por semestre de capacitação na instalação e uso do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – Seer.

Meta 4

Realizar, no primeiro semestre de 2006, evento com a participação de representantes e dirigentes das unidades de informação das UPs do MCT, com o propósito de integrá-las às ações do Ibict, e promover a organização, registro e disseminação do conhecimento gerado nessas unidades.

Meta 5

Criar, até 2008, programa de incubadora de repositórios de conteúdos utilizando a infraestrutura do Ibict (Espaço Cooperativo Virtual de Informação em Ciência e Tecnologia).

Meta 6

Desenvolver e lançar, até o final de 2006, a metodologia de construção e manutenção de repositórios institucionais, como parte da iniciativa de criação do Diretório Nacional de Repositórios Digitais de Acesso Aberto, com base no uso do *software Dspace*.

Meta 7

Criar, até 2007, comunidades virtuais de aprendizagem para os usuários dos sistemas desenvolvidos pelo Ibict (Sistema de Publicações Eletrônicas de Teses e Dissertações - Tede, Seer, *Dspace*)

Objetivo Específico 2: Desenvolver um programa editorial com vista à difusão do conhecimento gerado na área de ciência da informação, das tecnologias da informação e da comunicação e da inclusão social

Situação Atual

O Ibict publica há 34 anos a revista Ciência da Informação, referência nacional e regional como periódico de excelência na área. Figura entre os principais periódicos citados no País, e seus *abstracts* são referenciados nos principais bancos de dados internacionais. Em 2005, o Instituto editou o 1º número da revista Inclusão Social. Ao longo de seus 50 anos, detém a competência na edição de monografias, sendo o pioneiro na publicação de bibliografias especializadas. Há crescente demanda oriunda da comunidade acadêmica pela edição, reedição e tradução de obras na área da ciência da informação em língua portuguesa.

Estratégia 1

Estabelecimento ,até maio de 2006, de um programa editorial em duas linhas de ação: interna e externa.

Estratégia 2

Estabelecimento de ação externa, com o propósito de editar publicações oriundas de instituições parceiras do Ibict, universidades e UPs do MCT, como monografias, livros, publicações seriadas, manuais, dicionários, guias e outras, nos mais variados formatos, inclusive *cd-roms*.

Estratégia 3

Estabelecimento de ação interna para garantir, ainda no primeiro semestre de 2006, as edições relacionadas com ciência da informação e as publicações geradas pelo Instituto, tais como coletâneas, manuais e reedição das obras mais solicitadas editadas pelo Ibict.

Meta 1

Editar, até julho de 2006, a Tabela e Índice da Classificação Decimal Universal - CDU. Edição completa com padrão internacional em língua portuguesa. Os trabalhos já foram iniciados e a tiragem será definida posteriormente.

Meta 2

Distribuir, a partir de março de 2006, a segunda edição da obra Bibliotecas Digitais: Saberes e Práticas, publicada em co-edição com a Universidade Federal da Bahia - UFBA.

Meta 3

Definir, até junho de 2006, Comitê Editorial do programa editorial Ibict e Unesco, com a participação de representantes e especialistas indicados por ambas as partes.

Meta 4

Definir, até julho de 2006, linhas gerais do programa editorial que contemple obras de conteúdo técnico e científico, como também de cunho social.

Meta 5

Editar e publicar pelo menos três monografias por ano, na área de ciência da informação, as quais serão selecionadas por um conselho editorial.

Meta 6

Editar, até o final de 2006, um número especial do periódico Ciência da Informação em espanhol e português, para a América Latina.

Meta 7

Editar e publicar, até o final de 2006, uma coletânea de textos para discussão (*work papers*) baseada no estado da pesquisa, em mídia eletrônica.

Objetivo Específico 3: promover a popularização da ciência por meio da divulgação de vídeos e programas

Situação Atual

O Ibict, durante muitos anos, desenvolveu larga experiência com a produção e distribuição de vídeos com conteúdos que abordam temas científicos e tecnológicos. Desde 1987, com o programa “Ciência às Cinco”, e depois, com a produção de vídeos sobre tecnologias apropriadas, criou-se no Instituto uma cultura sobre a importância deste suporte como instrumento de divulgação científica. Com a Internet, toda essa experiência converge para a veiculação de vídeos no formato *webcasting* pelo portal do Ibict, tal qual faz hoje o *site* privado Tela Viva, que veicula filmes de curta metragem.

Estratégia 1

Estabelecimento de infra-estrutura básica para a geração de vídeos via Internet, com a elaboração do projeto final.

Estratégia 2

Levantamento e armazenamento, no formato digital, das peças a serem veiculadas.

Meta 1

Adquirir, no primeiro semestre de 2006, suporte técnico necessário para transferência dos vídeos realizados no padrão analógico para o suporte digital.

Meta 2

Constituir, no segundo semestre de 2006, uma equipe de pós-produção formada originalmente por três técnicos a serem contratados como bolsistas de nível superior.

Meta 3

Desenvolver, no segundo semestre de 2006, o sistema padrão e testes.

Meta 4

Lançar, no primeiro semestre de 2007, a versão final no *site* do Ibict.

Meta 5

Divulgar, na primeira metade do primeiro semestre de 2007, o serviço nos meios de comunicação de massa.

Objetivo Específico 4: Promover a popularização da ciência por meio da divulgação das pesquisas científicas em linguagem apropriada ao cidadão não-especializado

Situação Atual

A promoção das pesquisas científicas em linguagem apropriada ao cidadão não-especializado é feita hoje pelo portal Canal Ciência. Embora este canal receba mensalmente cerca de 40 mil acessos, sua situação atual é precária. Apenas dois servidores são responsáveis pela entrada de novos dados no *site*, que se torna sempre desatualizado em relação à produção nacional das pesquisas. O Canal Ciência já está consolidado como instrumento divulgador; o que lhe falta, entretanto, é melhorar as condições de captação, tratamento e difusão da informação.

Estratégia 1

Estabelecimento de parceria com todos os institutos integrantes do sistema MCT, para a entrada de dados referentes às pesquisas realizadas.

Estratégia 2

Estabelecimento de parceria com universidades públicas e privadas, por meio de convênio de cooperação técnica, para o oferecimento de estágios para alunos do curso de

comunicação social, com o propósito de consolidar pontos remotos para a entrada de novos dados.

Estratégia 3

Estabelecimento de parceria com a Secretaria de Educação do Governo do Distrito Federal, para a divulgação sistemática do Canal Ciência na rede pública de ensino do Distrito Federal.

Estratégia 4

Ampliação da divulgação do Canal Ciência.

Estratégia 5

Divulgação para todas as UPs por meio da Assessoria de Comunicação Social do MCT, a importância e o reconhecimento, por parte do MCT, do Canal Ciência como um instrumento agregador das pesquisas realizadas nos institutos.

Meta 1

Criar, até o final de 2006, uma plataforma (formulário eletrônico) por meio da qual todos as UPs do MCT possam entrar com dados referentes às pesquisas concluídas.

Meta 2

Realizar, durante o ano de 2006, no mínimo cinco parcerias, com cinco diferentes universidades sediadas nas cinco regiões do País.

Meta 3

Realizar, até o final de 2007, cinco cursos de treinamento para a transferência da tecnologia de inserção de dados, com os estudantes contratados, em cinco regiões do País.

Meta 4

Implantar, até o final de 2006, um mecanismo de divulgação espontânea, em conjunto com a Comunicação Social do Ibict e as assessorias de comunicação das universidades conveniadas e UPs do MCT, para a publicação sistemática de matérias nos respectivos veículos de comunicação de cada região.

Meta 5

Produzir, até o final de 2006, um comercial para ser veiculado na televisão e um *spot* para ser veiculado em rádio e também buscar apoio da Assessoria de Comunicação Social do

Palácio do Planalto, para a divulgação deste material com a utilização da verba federal destinada à publicidade das organizações governamentais.

Objetivo Específico 5: Promover ações visando à aprendizagem informacional e digital em ambiente de ensino

Situação Atual

A falta de profissionais especializados na aplicação e uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação - TICs em ambientes de ensino é um fator limitante para inserção da pesquisa no âmbito educacional. Não existem, praticamente, ações sistemáticas que promovam a aprendizagem informacional.

Estratégia 1

Utilizar plataforma de ensino à distância, como o *Teleduc* ou *Moodle*.

Estratégias 2

Realizar experiências-piloto antes de disseminar a metodologia.

Meta 1

Elaborar, até o final do primeiro semestre de 2007, metodologia para implementar a aprendizagem informacional.

Meta 2

Desenvolver, até 2008, curso de especialização para formação de profissionais para a aplicação e uso de TICs na aprendizagem informacional em ambiente de ensino.

Meta 3

Desenvolver, até o final do segundo semestre de 2008, quatro módulos de cursos básicos de microinformática, definidos em conformidade com a metodologia desenvolvida na meta 1, e técnicas de organização da informação, na modalidade de ensino a distância, para preparar os cidadãos não-especializados para a absorção e manuseio da informação.

Meta 4

Realizar, até o final do primeiro semestre de 2007, experiência-piloto, implantando e testando a metodologia de aprendizagem informacional em escolas de ensino fundamental.

Objetivo Específico 6: Promover o acesso ao documento primário, impresso ou eletrônico, por meio da comutação bibliográfica, empréstimo bibliográfico e outras formas de obtenção de cópias de documentos

Situação Atual

Por meio do Programa de Comutação Bibliográfica - Comut e outros serviços nacionais e locais de acesso ao documento primário, o pesquisador e o estudante brasileiro têm obtido os documentos necessários às suas atividades. Há uma lacuna, todavia, no acesso ao livro didático, usado, principalmente, no ensino de graduação.

Estratégia 1

Modernizar a infra-estrutura tecnológica do Programa Comut.

Estratégia 2

Diversificar a oferta de serviços no Programa Comut, por meio da sua integração às várias fontes de informação existentes no País.

Meta 1

Integrar o Comut, até 2009, ao sistema de acesso a documentos e informação nacionais (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Periódicas – CCN) e internacionais (Inter-American Institute for Cooperation on Agriculture - IICA), Universidad Nacional Autónoma de México - Unam, Sistema Regional de Informação on-line para Revistas Científicas de América Latina, Caribe, Espanha e Portugal - Latindex, Online Computer Library Center - OCLC).

Meta 2

Atualizar e modernizar, até 2007, a versão atual do *software* do Comut.

Meta 3

Possibilitar que, em 2008, cerca de 80% das solicitações de cópias atendidas pelo Comut sejam feitas por meio eletrônico.

Objetivo Específico 7: Promover o registro das publicações periódicas brasileiras no sistema internacional de identificação de publicações seriadas

Situação Atual

O Ibict é o escritório brasileiro do International Standard Serial Number - ISSN, sendo responsável pela atribuição do número que identifica e individualiza cada publicação periódica.

Estratégia 1

Melhorar a infra-estrutura técnico-administrativa do registro do ISSN.

Estratégia 2

Integrar o ISSN a outros sistemas de informação nacional e regional.

Meta 1

Implementar, até 2007, o novo sistema Virtua, que permite o registro *on-line* da publicação periódica e a atribuição do ISSN.

Meta 2

Criar, até 2007, um *software* administrativo para as atividades do ISSN no Ibict.

Meta 3

Integrar, até 2007, o ISSN brasileiro às atividades do Latindex no Brasil e ao Seer.

Objetivo Específico 8: Facilitar o acesso à ICT por meio da integração das fontes de informação existentes no País e daquelas nas quais o Brasil participa no exterior

Situação Atual

O CCN vem permitindo a localização física de periódicos técnico-científicos existentes nas bibliotecas brasileiras. Integra os acervos das principais bibliotecas do País. O Latindex, da mesma forma que o CCN indica os títulos de periódicos produzidos na América Latina, Caribe, Portugal e Espanha. O Portal de Periódicos da Capes permite o acesso à informação em C&T de cerca de 9.800 títulos técnico-científicos.

Estratégia 1

Ampliar o número de bibliotecas cooperantes do CCN.

Estratégia 2

Retomar a formalização da participação das bibliotecas cooperantes do CCN, por meio da assinatura de convênios entre o Ibict e essas bibliotecas.

Estratégia 3

Fornecer serviços de informação, por meio das fontes de informação como o CCN, com valor agregado.

Meta 1

Expandir, até 2008, o número de bibliotecas participantes do CCN, incluindo instituições de outros países.

Meta 2

Integrar, até final de 2006, o CCN ao Programa Comut e ao Portal de Periódicos da Capes.

Meta 3

Elaborar, até 2007, com o apoio dos editores, sumários dos 200 principais periódicos técnico-científicos nacionais e internacionais, disponibilizando-os para a comunidade.

Meta 4

Integrar, até 2008, o Latindex ao CCN e ao Comut, ampliando as suas atividades.

Meta 5

Criar, até 2007, um espelho do Latindex internacional no Ibict para garantir a segurança do sistema.

Subeixo: Tecnologias Apropriadas / Tecnologias Sociais

Objetivo Específico 9: Promover o acesso livre às soluções tecnológicas aos empreendedores, micro e pequenos empresários por meio de repositórios digitais

Situação Atual

Os micro e pequenos empresários têm enfrentado muitas dificuldades para a sobrevivência e crescimento de seus empreendimentos, por falta de acesso e apropriação dos benefícios provenientes das novas tecnologias de informação e comunicação.

Estratégia 1

Promoção da atualização do Banco de Soluções por meio da alimentação de novas cartilhas e vídeos contendo informações sobre tecnologias sociais existentes nas várias instituições de pesquisa e comunidades.

Meta 1

Produzir, atualizar e disseminar, até 2008, cartilhas e vídeos contendo as tecnologias sociais registradas no Banco de Soluções.

Meta 2

Realizar, até 2007, estudo de viabilidade para repasse de conteúdo aos Telecentros.

Meta 3

Articular, até o final de 2006, com os Telecentros a disponibilização do sistema de informação do SBRT, com vistas a agregar conhecimento ao seu público sobre as soluções tecnológicas de acesso livre oferecidas pelo Serviço.

Meta 4

Articular, até o final de 2007, com os Telecentros a disponibilização de conteúdos sobre a metodologia ACV e suas implicações para o cumprimento das exigências do mercado internacional, com vistas a subsidiar a adequação do produto brasileiro para exportação.

Meta 5

Articular, até o final de 2006, com os Telecentros a disponibilização do Sistib, com vistas a registrar a oferta de serviços tecnológicos locais, integrando-os às demandas.

Subeixo: Inclusão Digital

Objetivo Específico 10: Contribuir para a inserção de comunidades excluídas na sociedade da informação

Situação Atual

A situação brasileira em relação à implantação da Sociedade da Informação no País é precária. Há crescente demanda por programas de inclusão social, especialmente no que se refere à inclusão digital. A falta de informação e integração das ações existentes, assim como a disseminação de equipamentos, ferramentas, metodologias e conteúdos que possibilitem a inserção dos excluídos na sociedade globalizada, são fatores decisivos para a permanência desse quadro.

Estratégia 1

Disseminação de ferramentas, metodologias e conteúdos em linguagens adequadas aos contextos socioeconômicos e culturais.

Estratégia 2

Contribuição para a identificação e integração de programas e ações de inclusão digital que favoreçam a melhoria e abrangência dos projetos e resultados alcançados nas iniciativas existentes.

Estratégia 3

Viabilização da troca de experiências sobre o processo de inclusão digital entre os agentes brasileiros que atuam no âmbito educacional, sociocultural e científico.

Meta 1

Montar, até o final de 2006, três Centros de Integração Social e Tecnológica em escolas e comunidades.

Meta 2

Contribuir para a produção, em 2006, do Mapa da Inclusão Digital no Brasil, em parceria com outras instituições.

Meta 3

Colaborar, até 2008, com a definição de indicadores sociais e ferramentas que possam mensurar os resultados obtidos nas experiências de inclusão digital para inclusão social.

Meta 4

Produzir e adequar, até 2007, material de ensino fundamental para comunidades indígenas, inicialmente etnia Tukano, tendo o português como segunda língua.

Meta 5

Publicar, a partir de 2006, em mídia impressa e eletrônica, duas edições, a cada ano, da revista especializada em Inclusão Social, que divulgue os avanços, as experiências, as pesquisas e as inovações existentes na área.

Meta 6

Realizar, até 2007, um Seminário sobre a Aprendizagem Informacional e Digital: abordagens educacionais, políticas e sociais – estado-da-arte no Brasil.

Meta 7

Publicar, até 2007, em mídia impressa e eletrônica, coletânea com os resultados do Seminário sobre aprendizagem informacional.

5.4 Objetivo Estratégico IV: Consolidação, Expansão e Integração do Sistema Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação

Subeixo: Fomento à Tecnologia da Informação e Comunicação

Objetivo Específico 1: Promover a prospecção, absorção, desenvolvimento e transferência de tecnologias da informação e da comunicação aplicadas ao tratamento e disseminação da informação científica e tecnológica

Situação Atual

Existe demanda por inovação tecnológica e soluções que permitam acesso livre de forma ampla e democrática à informação para o desenvolvimento da ICT nacional, assim como para a formação de redes de comunicação cooperativa para a organização e estruturação dos recursos de informação de acesso livre.

Estratégia 1

Estabelecimento de parcerias com as instituições de ensino superior e laboratórios de TI no Brasil e no exterior, com o propósito de acompanhar, no laboratório de TI do Ibict, o estado-da-arte em ICT para a proposição de políticas, monitorando tendências nacionais e internacionais.

Estratégia 2

Implantação de laboratórios de TI em instituições de ensino superior, ou unidades de pesquisa especializadas, para desenvolver tecnologias da informação e da comunicação aplicadas ao tratamento e disseminação da ICT, criando competências locais no desenvolvimento de bibliotecas e repositórios digitais.

Estratégia 3

Avaliação do impacto das tecnologias de arquivos abertos repassadas pelo Ibict às instituições parceiras.

Estratégia 4

Avaliação contínua das tecnologias de informação relacionadas ao registro de publicações eletrônicas, com vistas a adaptar ou desenvolver tecnologias, padrões e metodologias que possam ser utilizadas no âmbito dos sistemas transferidos pelo Ibict (Seer, BDTD, Bibliotecas Digitais Temáticas - BDT, Diálogo Científico - DiCi).

Estratégia 5

Desenvolvimento e promoção de ações de preservação de objetos digitais com vistas a assegurar o acesso permanente à ICT, como registro em meio magnético no Ibict e em outras instituições congêneres.

Meta 1

Realizar, até o final de 2006, no mínimo, um estudo sobre o estado-da-arte em ICT.

Meta 2

Realizar, até 2008, no mínimo, dois seminários de avaliação de tendências para atualização anual dos cenários.

Meta 3

Implantar, até o final de 2008, dois laboratórios de TI em duas regiões do País, em parceria com instituições locais.

Meta 4

Avaliar, até 2008, o resultado da implantação e o nível de absorção das ferramentas disponibilizadas pelo Ibict na comunidade provedora de ICT no País.

Meta 5

Integrar à BDTD, até 2009, o universo das instituições de ensino e pesquisa brasileiras mantenedoras de programas de pós-graduação reconhecidos pela Capes, utilizando as tecnologias que compõem o sistema.

Meta 6

Promover a construção de publicações científicas eletrônicas, com suporte do Seer, atingindo, até 2009, 300 revistas.

Meta 7

Implantar, até o final de 2007, o Observatório de Ciência da Informação no *campus* avançado do Ibict no Rio de Janeiro.

Meta 8

Acompanhar, até 2009, o desenvolvimento das ferramentas para repositórios digitais (*Dspace, Eprints, LOCKSS*) com suporte do protocolo Open Archival Information System -

OAIS, com vistas à criação de novos produtos e serviços de informação que observem o arquivamento e preservação de documentos digitais.

Meta 9

Promover, em 2006, o estudo, absorção e disseminação das recomendações no OAIS, modelo de referência para a preservação de conteúdos digitais.

Meta 10

Estudar, absorver, implantar e disseminar, até o final de 2006, o sistema LOCKSS nas aplicações do Ibict, com o propósito da preservação de conteúdos digitais.

Meta 11

Promover, até o final de 2007, a criação do laboratório virtual para a área de ciência da informação e tecnologias da informação e da comunicação.

Meta 12

Criar, no primeiro semestre de 2006, comissão para estudo, discussão e estabelecimento de padrão de metadados para a organização, registro e disseminação de informações sobre música.

Meta 13

Levantar e identificar, até 2007, áreas produtoras de conhecimento, por meio de objetos não convencionais que careçam de padrões de tratamento, organização, registro e disseminação.

Subeixo: Capacitação de Recursos Humanos - RH para Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação

Objetivo Específico 2: Desenvolver e consolidar redes, grupos e projetos de pesquisa na área de ciência da informação e tecnologias de informação e comunicação aplicadas à ICT, assim como desenvolver novas estruturas de gestão da pesquisa e de P&D, como laboratórios e observatórios, desdobrando-os em linhas e áreas de pesquisa correspondentes à missão e objetivos do Ibict

Situação Atual

Existem sete grupos de pesquisa, coordenados pelo Ibict, consolidados e em via de consolidação, cujas temáticas e abordagens mapeiam o cenário atual e as perspectivas

acerca da ICT, assim como as infra-estruturas de informação e de conhecimento que as geram, transformam e disseminam. Nessa direção, partindo das políticas em ciência e tecnologia da informação e em ICT, ocupam-se tanto do ciclo de produção da ICT, quanto da comunicação científica, sistemas de inovação, editoração eletrônica, entre outras temáticas. Além disso, os grupos preocupam-se com a formação de recursos humanos de alto nível, no doutorado em ciência da informação, e em manter atualizadas as problemáticas, os quadros conceituais e metodológicos na ordem nacional e internacional. O produto da pesquisa está registrado em relatórios, anais de congressos, publicações indexadas, nacionais e internacionais, e nos repositórios institucionais. Para isso, contam com recursos institucionais e de agências de fomento, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - Faperj. No momento, os grupos institucionais formam parte da Coordenação de Ensino e Pesquisa, sem estruturas de gestão específicas e intermediárias.

Estratégia 1

Desenvolvimento de redes de pesquisa , integrando e atualizando os grupos de pesquisa existentes e aumentando suas relações e interfaces dentro da instituição e com outros grupos e instituições nacionais e internacionais, ao menos em duas direções: a) rede de pesquisa em ciência e tecnologia da informação na América Latina, que incluía, além do Brasil, ao menos outros três países (a definir, fortalecendo relações ainda não formalizadas como as existentes com México e Uruguai e outros países do Mercosul); b) rede de pesquisa em informação, inovação e inclusão social, que agregue os atuais atores, projetos e resultados, nas temáticas pertinentes e relevantes às questões do desenvolvimento sustentável e a inclusão social, tais como os sistemas de inovação local, o desenvolvimento da competência informacional e a divulgação científica.

Estratégia 2

Aperfeiçoamento dos pesquisadores e tecnologistas do IbiCT propiciando a realização de pós-doutorados e estágios *seniores* sempre na área de interesse dos grupos e redes de pesquisa coordenados pelo Instituto.

Estratégia 3

Aumento da visibilidade, reconhecimento e uso dos resultados das pesquisas realizadas pelos grupos e redes, incrementando, em número, qualidade e pertinência, a publicação em periódicos indexados e internacionais, assim como promoção da comunicação de

conhecimentos consolidados em livros e manuais, mediante controle e disseminação de relatórios de pesquisa e técnicos.

Meta 1

Criar, até o final de 2007, no Rio de Janeiro, laboratório de TI e redes de pesquisa, no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação - PPGCI, que forneça condições técnicas e logísticas para o desenvolvimento e gestão da pesquisa.

Meta 2

Estabelecer, até o final de 2006, programa bianual de capacitação de tecnologistas e pesquisadores.

Meta 3

Criar, até o final de 2006, repositório institucional para hospedar os resultados das pesquisas realizadas pelo PPGCI do Ibict.

Meta 4

Manter, a partir de 2008, a produção regular de teses e dissertações, em função do cronograma dos cursos e entrada de pós-graduados.

Objetivo Específico 3: Formação de competências, em nível nacional e regional, no uso e desenvolvimento de metodologias e tecnologias da informação e da comunicação para o tratamento e disseminação da informação científica e tecnológica

Situação Atual

O surgimento das novas tecnologias da informação e da comunicação provocou mudanças significativas nas metodologias de tratamento e disseminação da informação. Existe uma demanda reprimida por parte dos técnicos de informação quanto à reciclagem e capacitação no uso dessas tecnologias. Não há, hoje, nenhuma iniciativa sistemática para suprir essa demanda. A formação de competências desenvolve-se por meio do PPGCI, dos Curso de Documentação Científica – CDC, cursos de especialização desenvolvidos desde a década de 50, suspensos a partir de 1999, e com o treinamento em recursos e tecnologias específicas, como o Seer.

Estratégia 1

Formação continuada em tópicos específicos da área de ciência da informação e de TICs e treinamento nas ferramentas e metodologias desenvolvidas pelo Ibict aplicadas ao tratamento e disseminação da informação por meio de tecnologias de ensino a distância via *web*.

Estratégia 2

Realização de eventos para transferência do conhecimento em CI e TICs por meio de videoconferências.

Estratégia 3

Promoção da criação de comissões de estudo e estabelecimento de padrões e normas de tratamento, organização e disseminação da informação em áreas específicas carentes desses mecanismos, coordenando essas comissões. Ex.: área de música.

Meta 1

Realizar, até o final de 2008, no mínimo três cursos de ensino a distância ou via *web*, em tópicos previamente identificados como de alta relevância para ICT.

Meta 2

Realizar, no mínimo, duas videoconferências por ano em tópicos selecionados do interesse da comunidade.

Meta 3

Atualizar e desenvolver, até o final de 2007, pelo menos, dois cursos de especialização em questões da ICT e das metodologias e tecnologias aplicadas ao tratamento e disseminação de ICT, mediante parcerias interinstitucionais e conforme procedimentos regulares para conferir públicos e demandas (uma programação anual).

Meta 4

Estudar, até o final de 2007, a viabilidade de implantação de um curso de mestrado profissional, conforme demandas e convênios interinstitucionais, o primeiro dedicado ao pessoal da casa, conforme perfis de necessidades definidos institucionalmente e atrelados a programas de média e longa duração, conforme seleção prévia entre os habilitados e interessados em cursá-lo (um anual).

Meta 5

Elaborar e realizar, a partir de 2006, cursos de curta duração, por meio de uma programação anual.

Meta 6

Criar, no primeiro semestre de 2006, comissão para estudo, discussão e estabelecimento de padrão de metadados para a organização, registro e disseminação de informações sobre música.

Meta 7

Levantar e identificar, até 2007, áreas do conhecimento que produzem conhecimento por meio de objetos não convencionais e que carecem de padrões para o seu tratamento, organização, registro e disseminação.

Meta 8

Alcançar, até 2010, conceito 6 da Capes para o PPGCI.

Objetivo Específico 4: Realização de estudos e pesquisas na área de ciência de informação e das tecnologias da informação e da comunicação aplicadas ao tratamento e disseminação da informação

Situação Atual

O IbiCT já vem realizando alguns estudos e pesquisas na área de ciência da informação e das tecnologias da informação e da comunicação aplicadas ao tratamento e disseminação da informação. Com o surgimento das TICs, é necessário intensificar esses estudos, com o propósito de internalizar essas tecnologias, além de criar uma competência nacional no seu uso e desenvolvimento.

Estratégia 1

Capacitação para o desenvolvimento de redes em ciência e tecnologia de informação no Brasil e na América Latina, abrangendo estudos do cenário atual e perspectivas, publicação eletrônica e políticas editoriais, ensino especializado e de pós-graduação, organização do conhecimento, atividades e financiamento da pesquisa em TICs e política e gestão em ciência e tecnologia da informação.

Meta 1

Realizar, ao final de 2007, no mínimo três estudos relacionados ao objetivo específico 3.

Meta 2

Realizar, até 2007, estudo de monitoramento e prospecção com vistas a subsidiar o planejamento da C&T em geral, e da ICT, em particular.

Objetivo Específico 5: Promover a transferência do conhecimento em CI e TICs, a realização de eventos de alcance nacional e internacional e da educação continuada

Situação Atual

Têm sido promovidos diferentes eventos com a participação e apoio do Ibict (reuniões da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação - Ancib, Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia, - CNCT entre outros). Atualmente, porém, não existe uma ação sistemática de realização de eventos visando à transferência de conhecimentos acumulados pelos técnicos da instituição. Tal conhecimento tem sido disseminado de forma independente pelos pesquisadores, em eventos relevantes da área de Ciência da Informação - CI e afins.

Estratégia 1

Organização de agenda institucional de participação em reuniões de caráter nacional e internacional e outros eventos de interesse.

Meta 1

Organizar, até o final de 2007, um evento bianual de porte internacional, no qual sejam debatidas grandes questões de relevância estratégica, à luz das novas tendências e direções de pesquisa, permitindo tanto difundir as metodologias utilizadas e resultados obtidos, quanto estabelecer novas parcerias institucionais.

Subeixo: Gestão Política e Administração dos Programas de Ciência e Tecnologia

Objetivo Específico 6: Organizar e disseminar informações para auxiliar a gestão de ciência, tecnologia e inovação

Situação Atual

Os diversos setores da CT&I produzem informações de extrema relevância para a tomada de decisão em nível nacional. Muitas dessas informações ainda não estão organizadas ou estão setorizadas, o que dificulta a obtenção de uma visão geral do panorama nacional da atuação do governo federal como um todo, como também dos estados nas áreas de CT&I. O âmbito governamental carece de instrumentos que auxiliem em suas tarefas de gestão.

Os disponíveis atualmente necessitam modernizar-se, considerando as possibilidades tecnológicas atuais, e ser difundidos e utilizados como mecanismos integradores de informações.

Estratégia 1

Contato com os produtores de informação com os gestores das áreas de CT&I.

Estratégia 2

Capacitação para o desenvolvimento de instrumentos de auxílio à gestão em CT&I.

Meta 1

Melhorar, até o final de 2006, a configuração tecnológica do sistema Escritórios Virtuais (Ibict), introduzindo novas tecnologias de informação e comunicação.

Meta 2

Estabelecer, até o final de 2006, em conjunto com o MCT, indicadores relevantes às áreas de CT&I a serem obtidos nos sistemas de informação para gestão do Ibict.

Meta 3

Atualizar tecnologicamente, até o final de 2006, o sistema Fomento (Ibict).

Meta 4

Garantir o envio dos dados para a alimentação do sistema Fomento (Ibict) das principais agências de fomento brasileiras, objetivando atingir, até o terceiro trimestre de 2007, 90% do seu universo.

Meta 5

Atualizar tecnologicamente e depurar, até o primeiro trimestre de 2007, os dados do sistema Instituições (Ibict).

Meta 6

Realizar, até o final de 2008, no mínimo, três cursos que auxiliem a criação e administração de sistemas de gestão da informação.

Meta 7

Realizar, até o final de 2007, no mínimo dois cursos na área de indicadores.

6. Diretrizes de Ação

6.1 Diretrizes Administrativo-Financeira e Metas

6.1.1 Recursos Humanos

Diretriz 1: Promover a capacitação de RH do Instituto.

Situação Atual

Há necessidade de se proceder a uma reciclagem e capacitação técnica de novos servidores incorporados ao Ibict, assim como dos antigos servidores, uma vez que houve o surgimento de novas tecnologias da informação e da comunicação, propiciando mudança significativa dos paradigmas.

Meta 1

Estabelecer, até o final de 2006, programa de capacitação formal adequado aos interesses do Ibict, de acordo com as necessidades já identificadas.

Meta 2

Realizar levantamento de eventos nacionais e internacionais e estimular os servidores a participar desses eventos, inclusive com apresentação de trabalhos, garantindo a participação mínima em cinco eventos a cada ano.

Meta 3

Promover, até o final de 2006, integração com programas de pós-graduação com a finalidade de capacitar os servidores em Brasília, por meio de mecanismos de ensino à distância, nos programas de pós-graduação existentes

Diretriz 2: Realizar ações conjugadas com o governo para atender à demanda de RH no Ibict.

Situação Atual

É importante ressaltar que o Ibict perdeu, nos últimos 15 anos, cerca de 150 servidores, boa parte deles servidores altamente especializados, alguns com nível de pós-graduação (diplomas de especialização, mestrado e doutorado).

Meta 1

Instar, com o MCT, o aumento do quadro de vagas, para provimento de cargo, junto ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - MPOG, a fim de realizar concurso público, com a frequência de dois anos até 2010, visando a repor o déficit de servidores aposentados e exonerados, incluindo os de nível médio.

6.1.2 Recursos Financeiros

Diretriz 1: Aprimorar o planejamento orçamentário do Ibict.

Meta 1

Implementar, a partir de 2006, para cada exercício, o planejamento e a proposta orçamentária dos recursos necessários para sustentação operacional das atividades finalísticas correntes do Ibict.

Meta 2

Atingir, a partir de 2006, os valores previstos para cada novo exercício para os Índices de Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento - APD e Índice de Execução Orçamentária - IEO, ambos pactuados no TCG.

Meta 3

Ampliar valor orçamentário em receita própria até o final de 2006.

6.1.3 Gestão Organizacional

Diretriz 1: Implantar a nova estrutura e fortalecer a gestão interna do Ibict.

Situação Atual

Nos últimos anos, vários diretores interinos se sucederam na direção do Ibict. No primeiro semestre de 2005, foi nomeado um diretor efetivo com mandato de quatro anos. Desde a tentativa de institucionalização do programa Sociedade da Informação no Ibict, o Instituto vem sofrendo com um processo de desestruturação organizacional. A expectativa de reestruturação organizacional é a implantação do planejamento estratégico, ora em curso.

Estratégia 1

Institucionalização do planejamento estratégico, a partir da implantação de um modelo de gestão com base nos critérios de excelência do Programa Nacional de Qualidade - PNQ,

definindo com clareza a responsabilidade de cada um nos compromissos gerados com a comunidade e ações que melhorem o clima organizacional.

Meta 1

Implantar, até 2007, o novo modelo de gestão, incluindo a nova estrutura e os instrumentos de tomada de decisão participativa.

Meta 2

Elaborar, aperfeiçoar e executar, até o final de 2010, o calendário do planejamento estratégico, incluindo os planos operacionais com avaliações de progresso das metas a cada três meses e avaliação de desempenho dos objetivos e estratégias a cada seis meses, com a participação das equipes de projetos na reunião de avaliação de resultados com a participação da comunidade.

Meta 3

Elaborar, até o final do primeiro semestre de 2006, cronograma de pronta ação para resolução dos problemas críticos identificados na análise ambiental, considerando a desativação e inclusão de novos projetos e melhoria de processos administrativos internos.

Meta 4

Viabilizar, até o segundo semestre de 2007, o treinamento dos dirigentes, coordenadores e equipes do Ibict em ferramentas de acompanhamento e avaliação.

Diretriz 2: Implantar o escritório de gerenciamento de projetos do Ibict.

Situação Atual

Com as rápidas mudanças no mundo da tecnologia da informação, os novos projetos trazem maior complexidade, com grande inovação tecnológica. Assim, as instituições necessitam não só manter-se atualizadas, mas também manter organizado o controle desses projetos. Atualmente o Ibict não dispõe de metodologia nem de instrumentos capazes de promover acompanhamento de projetos.

Estratégia 1

A criação de um Escritório de Gerenciamento de Projetos - EGP vai proporcionar ao Ibict melhor acompanhamento dos projetos e suas atividades, promovendo a centralização e padronização para o processo de gestão, resultando em maior assertividade financeira, cumprimento de prazos e redução de incertezas e riscos. Possibilitará, ainda, a diminuição

dos custos dos projetos e o aumento da satisfação do usuário/cliente. Pretende-se desenvolver práticas de gerenciamento de projetos e sustentar uma metodologia padrão para o desenvolvimento e manutenção dos diversos produtos e serviços do Ibict. A concepção do EGP inclui também a integração com a metodologia de desenvolvimento de sistemas de informações, facilitando o complexo gerenciamento matricial de recursos. Todas estas atividades serão garantidas por meio da aplicação das regras estabelecidas no Manual de Normas do EGP.

Meta 1

Implantar, até o segundo semestre de 2006, a infra-estrutura básica para o funcionamento do EGP.

Meta 2

Criar, até o final de 2006, metodologia para o EGP baseada no Project Management Body of Knowledge – PMBok, Project Management Institute - PMI e treinar todos os coordenadores e gerentes de projetos do Ibict na nova metodologia.

Meta 3

Enquadrar, até 2007, todos os projetos do Instituto na metodologia criada para o EGP do Ibict.

Meta 4

Adequar, até 2007, a metodologia do EGP à metodologia do Sistema de Gerenciamento do MCT.

Diretriz 3: Estabelecer um programa de divulgação das atividades do Instituto em nível nacional e internacional.

Situação Atual

O Instituto se ressentia de um programa de *exo* e *endomarketing*, o que faz com que muitas de suas atividades, produtos e serviços não sejam conhecidos, tanto pela comunidade externa quanto por boa parte de seus funcionários. Assim, para reforçar a sua identidade institucional, será necessário empreender um programa de *marketing* com esses dois propósitos.

Meta 1

Organizar, a partir de 2006, eventos bianuais, em nível nacional e / ou em nível internacional a partir de 2006 para divulgação e discussão das ações e iniciativas de informação científica e tecnológica.

Meta 2

Apresentar, a partir de 2006, no mínimo dois trabalhos científicos em eventos nacionais e / ou internacionais a cada ano.

Meta 3

Elaborar um programa de *marketing* para o Ibict, dirigido para o público interno e externo.

Diretriz 4: Implantar e operacionalizar o Programa Qualidade de Vida e Saúde no Trabalho.

Meta 1

Implantar, até dezembro de 2006, os quatro projetos do Programa Qualidade de Vida e Saúde no Trabalho: Saúde, Corpo e Mente, Cultural e Espaço Social, com as respectivas oficinas.

Meta 2

Criar espaços adequados (salas com mobiliários e material), até dezembro de 2006, para realização das oficinas de qualidade de vida.

Meta 3

Estabelecer, no período de vigência do Plano Diretor, parcerias com instituições, com objetivo de garantir a continuidade das ações, projetos e subprojetos voltados à saúde e bem-estar dos funcionários do Ibict .

Meta 4

Promover mudanças de atitudes e cultura da instituição, visando ao bem-estar dos servidores, mediante um plano de ação continuada que proporcione crescimento pessoal e profissional, buscando a valorização de suas potencialidades, habilidades e sua integração aos objetivos da instituição .

Diretriz 5: Implantação de novas tecnologias para manipulação de bases de dados.

Situação Atual

Os repositórios institucionais encontram-se em bancos de dados *MySQL*, *Postgres* e *Oracle*, sendo os dois primeiros de domínio público e o último proprietário. A equipe possui excelente *know-how* no banco *Oracle*, o qual oferece poderosas ferramentas para manipulação de dados.

Meta 1

Promover estudo visando à aquisição e implantação, até 2007, de novas ferramentas de busca e interpretação de informação em bancos de dados.

6.1.4 Infra-Estrutura

Diretriz 1: Fortalecimento da Infra-estrutura de TI.

Situação Atual

A infra-estrutura de rede atual possui um *backbone* de cabeamento metálico e não estruturado, com instalações bastante antigas, em vários andares. Os *switches* existentes não são compatíveis com tecnologia ótica e tampouco suportam *Gigabit Ethernet*.

A licença do banco de dados *Oracle* está em nome da *Sun Microsystems*. Por esse motivo, não há um contrato de manutenção nem de atualização tecnológica com a *Oracle*. O servidor *Sun Fire 6800* também está sem contrato de manutenção e vem recebendo número cada vez maior de serviços (Bibliotecas Digitais Brasileiras - BDB, SBRT, ACV). Por fim, há muitas estações de trabalho obsoletas, e a maioria dos servidores têm obsolescência prevista para 2007.

Meta 1

Reestruturar, até 2007, todo o cabeamento metálico, bem como a substituição do *backbone* metálico atual por um de fibra ótica, aquisição de novos ativos de rede com suporte para tecnologia ótica e um *software* de gerenciamento para a rede.

Meta 2

Transferir, ainda em 2006, a propriedade da licença do banco de dados *Oracle* para o Ibict e assinar contrato de manutenção com a *Oracle*, prevendo atualização da versão atual do banco.

Meta 3

Contratar serviço de manutenção para a *Sun Fire 6800* e promover a ampliação do seu *storage* em 2006. Prever, ainda em 2006, a atualização tecnológica do equipamento *Sun Fire*, o qual necessitará de atualização tecnológica ao final de 2008.

Meta 4

Resguardar a integridade física do Centro de Processamento de Dados - CPD, mediante a construção, até o final de 2007, de uma sala-cofre, com sistema de segurança monitorado por circuito interno de TV e sistema de prevenção contra incêndio.

Meta 5

Implantar, no início de 2007, laboratório de tecnologias e ferramentas.

Meta 6

Apoiar a infra-estrutura da Coordenação de Ensino e Pesquisa - CEP, integrando-a à rede corporativa do Ibict, por meio de uma Rede Virtual Privada - VPN, até o final de 2006.

Diretriz 2: Implantação da Metodologia de Desenvolvimento de Sistemas - MDS.

Situação Atual

A MDS (Ibict) foi adquirida via consultoria, mas carece de adequação e adaptações.

Meta 1

Aplicar, adaptar e estender a MDS, até o final de 2006.

Meta 2

Capacitar técnicos, no início de 2007, na utilização da MDS.

Diretriz 3: Organização e métodos para regulamentar os processos / demandas por serviços de informática no âmbito do Ibict.

Situação Atual

Não há nenhuma norma nem procedimento para solicitação de serviços de informática, acompanhamento de projetos e utilização dos recursos computacionais.

Meta 1

Estudar, discutir e implantar, até o final de 2006, normas e diretrizes a partir da adaptação dos modelos de governança Information Technology Infrastructure Library - Itil, Control Objectives for Information and Related Technology - Cobit, e PMI.

Diretriz 4: Instalação da Área de Produção.

Situação Atual

A Divisão de Produção, Redes e Segurança da Informação foi criada ao final de 2005, estando em fase de estruturação.

Meta 1

Alocar, até julho de 2006, recursos humanos e definir normas e procedimentos.

Diretriz 5: Atualização e ampliação do acervo da biblioteca.

Situação Atual

A biblioteca do Ibict tem como público-alvo a comunidade de pesquisa e ensino nas áreas de biblioteconomia, ciência da informação e tecnologias da informação.

Meta 1

Atualizar e modernizar, até o final de 2007, as instalações físicas da biblioteca do Ibict.

Meta 2

Atualizar e ampliar, até o final de 2007, o acervo geral da biblioteca do Ibict, incluindo obras sobre tecnologias da informação e da comunicação.

Diretriz 6: Promover melhores condições físicas de trabalho para o Ibict.

Situação Atual

O Ibict, desde a sua transferência para Brasília, vem mantendo a sua unidade responsável pelas atividades de ensino e pesquisa localizada no Rio de Janeiro. Da mesma forma que o Ibict, hoje, em Brasília, essa unidade também não tem sede própria. A unidade do Rio de Janeiro, que abriga o PPGCI, utiliza as instalações cedidas pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas - CBPF. Essa situação não oferece boas condições de trabalho, e o Ibict fica dependente da boa vontade do Centro em continuar cedendo tal espaço. Verificou-se ultimamente que o CBPF vem necessitando de espaço para a sua expansão. Em Brasília,

por sua vez, o Ibict está sediado em um prédio cedido pelo CNPq, no qual o Instituto não possui qualquer autonomia. Dessa forma, urge que o Ibict obtenha um espaço próprio, tanto em Brasília quanto no Rio de Janeiro, inclusive para expandir as suas atividades. Caso contrário, essa unidade continuará limitada do ponto de vista de infra-estrutura física.

Meta 1

Construir ou obter, até 2008, sede própria do Ibict em Brasília.

Meta 2

Construir ou obter, até 2008, sede própria para a unidade de ensino e pesquisa Ibict no Rio de Janeiro.

7. Projetos Estruturantes

- Projetos Estruturantes Institucionais

Projeto Estruturante 1: Criar a Biblioteca Nacional de Ciência, Tecnologia, Inovação e Inclusão Social e Digital.

Justificativa

O Brasil possui apenas uma biblioteca nacional que é multidisciplinar. No entanto, a sua atuação não atende completamente à ciência e tecnologia. O Ibict desempenha, hoje, papel importante junto à comunidade científica e tecnológica, em função dos produtos e serviços de informação oferecidos a essa comunidade. Existem várias bibliotecas especializadas em determinadas áreas do conhecimento. No entanto, há lacunas que precisam ser preenchidas, especialmente nas áreas mais recentes, e que devem ser rapidamente atendidas para a sua consolidação no País. Além disso, não existe uma memória nacional consolidada na área científica e tecnológica. A criação de uma biblioteca nacional de ciência, tecnologia, inovação e inclusão social e digital poderia suprir as deficiências existentes na atualidade, assim como abrigar a memória da produção técnico-científica nacional. Essa iniciativa visa a consolidar o papel do Ibict e de sua missão, contribuindo para a sua sustentabilidade como órgão nacional de informação em C&T. Assim, esse projeto estruturante deverá ser incluído no PPA 2006-2009, no Eixo Ciência e Tecnologia para Inclusão e Desenvolvimento Social, Subeixo Inclusão Digital, com conclusão prevista para 2009.

Projeto Estruturante 2: Construção do Portal de Repositórios e Periódicos de Acesso Livre.

Justificativa

Uma das grandes dificuldades encontradas para o desenvolvimento científico e tecnológico do País é o acesso à informação científica, um dos principais insumos para a realização da pesquisa. O Portal de Periódicos da Capes atende parcialmente a essa demanda. No entanto, existe hoje um movimento internacional em prol do acesso livre à informação científica, com base na premissa de que tudo aquilo que é produzido em termos de pesquisa, financiado com recursos públicos, deve estar disponível para acesso público livre. Esse movimento vem produzindo uma série de repositórios nacionais e internacionais. Nesse sentido, é necessário que esses repositórios sejam organizados de forma a facilitar o seu acesso por parte da comunidade científica. Esse portal faz parte de uma política nacional de acesso livre à informação científica e, após sua implementação, deverá ser mantido atualizado diariamente.

Meta 1

Criar e implantar, até o final de 2006, Portal de Repositórios e Periódicos de Acesso Livre.

Projeto Estruturante 3: Construção do Portal do Livro Didático Eletrônico

Justificativa

Uma das grandes dificuldades encontradas pelos alunos de graduação é o acesso ao material didático, em especial aos livros didáticos adotados. Em função dessa dificuldade, existe a proliferação das cópias piratas. Assim, com a finalidade de diminuir essas cópias e com o intuito de facilitar o acesso à comunidade discente e docente, o Ibict se propõe a construir um portal contendo a oferta de conteúdos de livros didáticos.

Meta 1

Criar e implantar, até o final de 2006, Portal do Livro Didático Eletrônico.

Projetos Estruturantes Interinstitucionais

Projeto Estruturante 4: Ampliar, geograficamente, a atuação do Ibict, por meio da fixação de laboratórios em pontos estratégicos do País.

Justificativa

Hoje, um dos grandes problemas enfrentados pelo Ibict no processo de transferência de tecnologias e metodologias é o fato de sua sede se encontrar em Brasília. Esse fato demanda esforço muito grande de deslocamento de seus técnicos, ou mesmo, de forma inversa, dos técnicos de outras instituições para a sede do Instituto. Assim, devido às dimensões continentais que o País possui, urge que o Instituto estabeleça pontos multiplicadores, seja no repasse dessas metodologias e tecnologias, seja na prospecção e absorção de tecnologias adequadas à realidade de cada região do País. O estabelecimento desses pontos multiplicadores contribuirá para a consolidação e sustentabilidade do Ibict, uma vez que o Instituto estará mais presente em todas as regiões do País. A implantação desses laboratórios será realizada por meio de parcerias a serem firmadas com universidades e unidades de pesquisa, os quais firmarão acordos de cooperação técnica com vistas a assumir tal papel.

Projeto Estruturante 5: Construção da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD.

Justificativa

Uma das vertentes da missão do Ibict é o registro, organização e disseminação da produção científica. A BDTD constitui uma das ações que contribui para a realização dessa vertente. Além disso, ela contribui para o aperfeiçoamento do ensino e pesquisa no País. Em função disso, essa ação envolve todas as instituições de ensino superior que mantêm programas de pós-graduação no País e, conseqüentemente, a Capes. Nesse sentido, pretende-se transformar essa biblioteca no depósito legal das teses e dissertações em meio eletrônico. A efetivação dessa ação proporcionará maior acesso ao conhecimento gerado no País, proporcionando, como contrapartida, a geração de indicadores essenciais ao planejamento de C&T no País. A implantação da BDTD já se encontra em curso, tendo, inclusive integrado 23 instituições de ensino superior mantenedoras de programas de pós-graduação, totalizando atualmente cerca de 18 mil teses e dissertações em texto integral, uma vez que existem, no País, cerca de 200 instituições de ensino superior mantenedoras de programas de pós-graduação.

Meta 1

Finalizar, até dezembro de 2007, a implantação da BDTD.

Conclusão

O Plano Diretor do Ibict é resultado de um trabalho participativo, o qual contou com a colaboração de todos os coordenadores de projetos e de áreas do Instituto, sendo, portanto, amplamente discutido.

Grande parte das ações previstas neste plano são passíveis de serem implementadas com recursos existentes no orçamento ou recursos provenientes de projetos financiados, com o apoio do MCT, por meio da Finep, tais quais: a) Biblioteca Digital Brasileira; b) Portal do Livro Didático Eletrônico; c) Portal de Repositórios e Publicações Periódicas de Acesso Livre.

No entanto, existem ações, como a Biblioteca Nacional de Ciência, Tecnologia, Inovação e Inclusão Social, que dependem do provimento de recursos adicionais ao orçamento atual do Ibict. Existem outras ações relacionadas à inclusão social que também dependem da captação de recursos financeiros. Neste sentido, o Instituto envidará esforços com vistas ao aperfeiçoamento de sua capacidade orçamentária e à captação de recursos extra-orçamentários.

As ações de articulação e *marketing* serão necessárias para facilitar a absorção de suas ações pela comunidade científica e tecnológica, em particular, e pela sociedade, em geral. Essas ações darão mais visibilidade e transparência ao Instituto.

Deve-se ressaltar que o Ibict perdeu, nos últimos 16 anos, cerca de 160 servidores do seu quadro de pessoal, a maioria constituída de técnicos especializados. Hoje, o Instituto conta com recursos humanos contratados pelos projetos financiados pela Finep, mas esses possuem contratos por tempo determinado. Uma vez concluídos esses projetos, os técnicos não mais estarão à disposição do Ibict. Portanto, para que o Instituto possa dar continuidade e manutenção às ações resultados dos projetos em curso, será necessária a recomposição do seu quadro de servidores, cuja previsão encontra-se no anexo deste plano.

A necessidade de reestruturação organizacional do Instituto é um fato inexorável, considerando-se o período de prolongada interinidade que teve como resultado a sua desestruturação organizacional.

Neste contexto, o planejamento estratégico representou para o Ibict uma oportunidade de repensar a instituição. A formalização de todos os processos internos de

funcionamento e o reordenamento das ações institucionais convergirão para o alcance de sua missão. Dessa forma, o Ibict, ao elaborar o plano operacional de implementação do planejamento estratégico, definirá, com o apoio do MCT, como a estratégia, por meio de objetivos e metas estratégicos, será operacionalizada. Esta implementação representa a continuidade dos esforços do Ibict em gerar conhecimentos que possam ser apropriados pela sociedade.

Siglas e Abreviaturas

CBPF - Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas

CCN - Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Periódicas

CDC - Curso de Documentação Científica

CDU - Classificação Decimal Universal

CGEE - Centro de Gestão e Estudos Estratégicos

CI - Ciência da Informação

CNCT - Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Cobit - Control Objectives for Information and Related Technology

Comut - Programa de Comutação Bibliográfica

CPD - Centro de Processamento de Dados

CT&I - Ciência, Tecnologia e Inovação

DiCi - Diálogo Científico

EGP - Escritório de Gerenciamento de Projetos

Faperj - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do estado do Rio de Janeiro

FAPs - Fundações de Amparo à Pesquisa

Finep - Financiadora de Estudos e Projetos

Ibict - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

ICT - Informação Científica e Tecnológica

Idict - Instituto de Información Científica y Tecnología - Cuba

IEO - Índice de Execução Orçamentária

IES - Instituições de Ensino Superior

Ifla - Federação Internacional de Bibliotecários e Bibliotecas

IICA - Inter-American Institute for Cooperation on Agriculture

Inist - Institut National d'Information en Science et Technologie - França

Inpi - Instituto Nacional de Propriedade Industrial

ISSN - International Standard Serial Number

Itil - Information Technology Infrastructure Library

Latindex - Sistema Regional de Informação On-line para Revistas Científica de América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia

MDS - Metodologia de Desenvolvimento de Sistemas

MEC - Ministério da Educação

MPOG - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

MRE - Ministério das Relações Exteriores

OCLC - Online Computer Library Center
OEA - Organização dos Estados Americanos
OIAS - Open Archival Information System
Ompi - Organização Mundial de Propriedade Intelectual
ONU - Organização das Nações Unidas
PMBok - Project Management Body of Knowledge
PMI - Project Management Institute
PNQ - Programa Nacional de Qualidade
PPA - Plano Plurianual
PPGCI - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação
RH - Recursos Humanos
SBRT - Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas
SCUP - Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa
Seer - Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
Sistib - Serviço de Informações e Tecnologia Industrial Básica
TCG - Termo de Compromisso de Gestão
Tede - Teses e Dissertações Eletrônicas
TI - Tecnologia da Informação
TICs - Tecnologias da Informação e da Comunicação
UFBA - Universidade Federal da Bahia
Unam - Universidad Nacional Autónoma de México
Unesco - Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura
UPs - Unidades de Pesquisa do MCT
Vinit - Russian Scientific and Technical Information Institute - Rússia
VPN - Rede Virtual Privada

Glossário

Arquivos Abertos (*open archives*) – Modelo de construção e integração de repositórios ou bibliotecas digitais

Biblioteca digital – Uma biblioteca na qual uma proporção significativa de recursos de informação está disponível em formato legível em máquina, acessível em meio eletrônico.

Comutação Bibliográfica – Fornecimento de cópias de artigos de periódicos ou de capítulos de livros pelas bibliotecas pertencentes ao Comut.

Harsvesting – Processo de exposição e coleta de metadados, base do modelo *Open Archives*.

Interoperabilidade – Capacidade de um sistema de computador (*hardware ou software*) comunicar-se e trabalhar efetivamente em trocas de dados com sistemas distintos desenhados e produzidos em ambientes diversos.

Repositórios institucionais – Bancos de dados contendo toda a produção técnico-científica de uma instituição.

Repositórios temáticos – Bancos de dados contendo toda a produção técnico-científico de uma área do conhecimento.

Webcasting – Modalidade de transmissão televisiva via *Web*.

Grupo de Trabalho – Análise de Ambiente Externo

Aline Gonçalves Cabeceira
Antônia de Maria Alves Sousa
Davilene Ramos Chaves
Dilene Bueno Nogueira
Elizabeth Falluh
Eny Marcelino Nunes
Henrique Denes Hilgenberg Fernandes
Jane Fontes Gadelha
Magda Maria Ribeiro Coelho
Marcelino Andrade
Marcos Sigismundo da Silva
Mônica Maria Rocha Pinheiro
Pablo Emanuel Fernandes Medeiros
Priscilla Mara Bermudes Araújo
Sander Renato Lara Ferreira
Tânia Maria Urbano da Silva

Grupo de Trabalho – Análise de Ambiente Interno

Adelina Maria Nascentes
Alcione Santiago da Silva
Denis Novaes Lopes
Francisca Bezerra Vale Bentes
Gabriela Alves Duarte
Gilberto Domingos do Carmo
Ieda Maria de Jesus Reis da Silva
Joseana Ferreira Campos
Juliana Bueno de Abreu
Luciano Antunes F. Sousa
Maria Inês Rufino
Ramón M. Sodoma da Fonseca

Coordenação de Informação e Documentação - Ibict

Regina Coeli Silva Fernandes

Assistente de Edição

Valéria Vieira – Ibict

Copidesque

Francisco de Paula e Oliveira Filho - Ibict

Margaret de Palermo Silva - Ibict